

Teleférico do Complexo do Alemão.
Foto: Ricardo Stuckert/ABr

UPP² e a economia da Rocinha e do Alemão

Marcelo Neri

Nosso ponto de partida é a constatação de que moradias iguais (leia-se mesmo tamanho, materiais, serviços públicos etc.) têm aluguéis 25% mais depreciados nas favelas do que no restante da cidade. Isso é o “efeito favela” sobre o valor dos imóveis. Agora, na comparação do pré e pós UPP, essa situação começa a mudar. Os aluguéis subiram, depois das UPPs, 6,8% mais nas favelas que no asfalto.

O mérito do dado acima é diminuir defasagens de informações do Censo no momento em que a política pública, olhares da sociedade e o debate

social se voltam para as favelas cariocas. O defeito é enxergar as favelas como um bloco monolítico, ignorando as diferenças na diferença asfalto/favela. Da mesma forma que o bairro do Realengo difere do Leme, a favela do Batam difere do Chapéu Mangueira em algo mais do que nome e localização. As UPPs implantadas nesses respectivos bairros e favelas terão efeitos econômicos totalmente diferenciados.

As favelas não são um bloco monolítico. UPPs implantadas em diferentes favelas terão impactos econômicos diferencia-

dos. Debruçamos-nos sobre as duas maiores favelas cariocas, Rocinha e Alemão, a partir de banco de dados de aspectos objetivos e subjetivos cobrindo 150 mil moradores dessas comunidades. As mesmas são Regiões Administrativas (RAs) da cidade, gozando de informações individualizadas de seus territórios. Mal comparando, se estivéssemos falando de combater a pobreza no mundo, China e Índia seriam as unidades globais mais relevantes para se atuar, pois abrigam mais da metade dos pobres do mundo. Similarmente, Rocinha e o Ale-

mão são as unidades mais relevantes para endereçamento dos problemas das favelas cariocas seja pelo seu tamanho em relação ao conjunto delas, seja pelo seu aspecto simbólico. Rocinha e Alemão são as favelas símbolo do Rio, além, é claro, de serem objeto das UPPs.

Rocinha e Alemão são retratadas em uma diversidade de indicadores em www.fgv.br/cps/favela2. Nosso foco substantivo é o contraste da vida privada e do acesso ao Estado entre essas duas comunidades antes das UPPs, olhando prospectivamente o pós-UPP. Se as duas favelas estão na mesma faixa de tamanho, os seus perfis social e econômico são completamente diferentes. Senão vejamos.

Moradia

- **Espaço** – Na Rocinha, 13% das pessoas moram em residência com mais de uma família contra 3% no Alemão; Rocinha faz jus à denominação técnica de aglomerado populacional. No aspecto subjetivo: 50,25% dos moradores da Rocinha dizem que têm espaço suficiente contra 62,4% no Alemão. As casas da Rocinha são menores: 34,5% têm até três cômodos contra 12,34% no Alemão. Na Rocinha, 65% dos imóveis já foram quitados, contra 80,3% no Alemão. Na Rocinha 4,95% dos imóveis têm escritura, contra 12,2% no Alemão.

Serviços públicos

- **Esgoto** – As moradias de 88,9% das pessoas na Rocinha estão conectadas com rede geral de esgoto, sendo esse número de 94,5% no Alemão.
- **Lixo** – Na Rocinha, 12,17% do lixo é coletado diretamente por garis comunitários ou pela Prefeitura, contra 53,1% no Alemão. A frequência é de pelo menos três vezes por semana na Rocinha para apenas 8,2% da população, subindo esse percentual para 45,6% no Alemão.

Comunicação

- **Correio** – Na Rocinha, 33,9% da correspondência chega à casa dos moradores. No Alemão 43,2%, sendo que apenas 4,11% dos residentes não têm endereço para entrega de correspondência. Na Rocinha, a proporção dos sem endereço de correio é 36,8%.
- **Celular** – Em compensação, na Rocinha, 64,8% têm, na família, aparelho de telefonia móvel, contra 43,1% no Alemão, confirmando o viés privado da Rocinha.

Infraestrutura pública

- **Caminho para casa** – Acesso à moradia por rua de pedestre ou de carros normais (não muito íngremes ou becos) atinge 24,4% contra 65,7% no Alemão. A

Rocinha e Alemão são as duas favelas mais simbólicas da cidade do Rio de Janeiro, além de serem as maiores e objeto das UPPs

possibilidade de ir e vir é um componente fundamental da qualidade habitacional.

- **Iluminação na rua** – O acesso à energia elétrica é praticamente universal nas duas comunidades (99,37% na Rocinha contra 99,71% no Alemão). Na Rocinha, 15,75% das pessoas moram em ruas não iluminadas contra 8,75% no Alemão. O aspecto que chama atenção é que, na Rocinha, 54,7% dessa iluminação na rua de casa é de oferta pública, sendo 67,2% no Alemão. Já na Rocinha 29,6% dos casos a iluminação na rua é privada, contra 23,6% no Alemão.

Políticas públicas

- **Bolsa Família** – Na Rocinha, 5,61% das pessoas são beneficiárias do Bolsa Família, contra 12,66% no Alemão.

Na comparação pré e pós UPP, os aluguéis subiram, depois da instalação das unidades, 6,8% mais nas favelas que no asfalto

- **Saúde** – Na Rocinha, 54,3% das crianças estão com os cartões de vacinação em dia, contra 63,1% no Alemão.
- **Educação** – Dicotomia público/privada: 13,02% das crianças abaixo de 14 anos estão nas escolas privadas, contra 12,4% no Alemão; e na Rocinha, 79,9% das crianças abaixo de 14 anos estão em escolas públicas municipais, contra 77,1% no Alemão.
- **Qualidade** – Na escala de cinco pontos, 15,18% das crianças matriculadas avaliam a escola como ruim contra 13,13% no Alemão. No caso de uma segunda criança nessa faixa etária, o diferencial Rocinha/Alemão é ainda maior: 17,1% contra 11,7%, respectivamente.
- **Segurança pública** – Na Rocinha, 18,41% dos entrevistados da Rocinha avaliam a qualidade da segurança pública ao menos boa, contra 24,1% no Alemão. Se subirmos o nível para aqueles que a consideram ótima, as estatísticas sobem para 1,22% e 5,32%, respectivamente. Ou seja, mais de quatro vezes maior no Alemão, o que talvez sugira maior espaço de melhora na Rocinha do objetivo primeiro das UPPs.
- **Associativismo** – A existência de organização social na comunidade é percebida por 56,1% dos moradores da Rocinha, contra 69,5% no Alemão; a participação de alguém da família em organização social entre os que percebem a existência na comunidade é de 5,83% na Rocinha, contra 12,03% no Alemão; e a atuação da organização social é percebida como pelo menos alta entre os que participam da mesma por 56,6% dos moradores da Rocinha, contra 71,3% no Alemão.
- **Trabalho** – Segundo seus moradores, as oportunidades de trabalho e renda são muito superiores na Rocinha do que no Alemão: 27,8% das pessoas na Rocinha dizem que essas oportunidades são pelo menos boas, contra 8,19% no Alemão. Nosso trabalho prévio, baseado no Censo 2000, já mostrava taxa de ocupação mais alta

na Rocinha, informalidade e renda, em relação a outras grandes favelas cariocas.

Como resultado da força econômica privada, há bem menos donas de casa na Rocinha (7,1%) do que no Alemão (11,22%). O distanciamento do Estado em relação à Rocinha é captado pela menor presença de funcionários públicos (0,16% na Rocinha e 0,42% no Alemão). Há mais empregados privados na Rocinha (37%) do que no Alemão (27,8%), em particular entre esses empregados formais — na Rocinha, 31%, e no Alemão, 20,4%. Apesar do viés ao emprego com carteira, o maior é em direção ao trabalho. Como consequência, há mais empreendedores na Rocinha (10,1%) do que no Alemão (8,5%).

Nesse aspecto há muito que avançar. O Sebrae e o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) do Rio montam amplo estudo de apoio aos pequenos produtores e a expansão do Crediamigo do Banco do Nordeste, para as favelas cariocas a partir de 2009, coloca a melhor tecnologia possível de microcrédito na Rocinha, Alemão entre outras áreas.

Lições

A pesquisa se debruça sobre as diferenças existentes entre os complexos de favelas da Rocinha e do Alemão. A nossa interpretação sobre as duas maiores favelas cariocas versa

sobre quatro aspectos. Em primeiro lugar, as condições de trabalho na Rocinha são claramente superiores às do Alemão. Dada a topografia local e sua posição privilegiada em relação à área já estabelecida como rica e aquela em expansão da cidade, temos uma precariedade habitacional maior na Rocinha, que é o segundo aspecto a ser ressaltado, traduzida em maior aglomeração de pessoas e famílias em lugares menores e mais precários. O que nos leva à terceira parte do quadrado comparativo que é a menor presença do Estado sob as suas diversas vertentes na Rocinha. Primeiro, com pior oferta de quase todos os serviços públicos na Rocinha, inclusive os de infraestrutura urbana, que precariza as condições de moradia. Apesar do dinamismo econômico, a Rocinha é a região administrativa da cidade com escolaridade mais baixa na população em geral e na população ocupada, o que reflete a carência histórica de políticas públicas e de imigração de áreas de menor escolaridade. A pujança privada e a precariedade de política pública constitui um paradoxo na Rocinha. Isso nos leva a um quarto aspecto que é a baixa esperança relativa de seus moradores (pré-UPP) frente às possibilidades da política pública seja ofertada pelos três níveis de governo, seja aquela ofertada por ONGs.


A pesquisa identifica algumas equações básicas da economia das favelas. A Rocinha é, em diversos aspectos, o inverso do Rio (Rocinha = Rio⁻¹): a) o Rio é quase nordestinamente informal e a Rocinha, apesar de ser a favela mais nordestina do Rio, é fordista formal, isto é, empregos com carteira são mais importantes na Rocinha; b) o Rio é capital de alta escolaridade (a quinta das 27 capitais), já a Rocinha apresenta a menor escolaridade de todas as 34 regiões administrativas da cidade; e c) o Rio é velho e a Rocinha é uma favela jovem. Empiricamente como as favelas são jovens: Rocinha = Jovem².

Choques

Nosso norte é entender as condições necessárias e as suficientes para que a melhora na segurança produza melhoras econômicas na vida dos moradores dessas comunidades, do seu entorno propagando para a cidade. Em outras palavras, buscamos ajudar a responder algumas perguntas básicas: Se o mote pré-UPP era “ilegal e daí?”, o pós-UPP parece ser “legal, e aí?”. Ou ainda, como o choque de ordem desemboca no choque de progresso? É preciso separar as condições necessárias das suficientes.

De maneira geral, procuramos entender como as relações sinérgicas entre a segurança e a economia na formação de direito de propriedade e

Na favela da Rocinha, 27,8% dos moradores dizem que oportunidades de trabalho são pelo menos boas, contra 8,19% na do Alemão

como isso pode ser potencializado, seja pelo “choque de formalização” acompanhado de um menu de políticas de apoio aos pequenos negócios preconizado pelo Sebrae-Rio, seja pela oferta de microcrédito de qualidade como aquele que chega aos morros do Rio por meio da associação entre o Crediamigo e o VivaCred. Nossa equação básica é a da potencialização dos efeitos das UPPs, onde a multiplicação das forças é maior que a soma das forças, mas onde basta que um dos componentes seja anulado para que todo efeito seja zerrado. A fórmula do quadrado da UPP é: $UPP^2 = UPP$ (Upgrades Produtivos Populares). 

Marcelo Neri — Chefe do Centro de Políticas Sociais e professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV (mcneri@fgv.br e www.fgv.br/cps)